

## VIRADA FISCAL

## COMO A REFORMA TRIBUTÁRIA IMPULSIONA A DIGITALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

▶▶▶ [Leia na página 8](#)

### Rippling vs Deel

## A ganância é boa no mundo das startups?

Recentemente, o mercado global de tecnologia e recursos humanos acompanhou um escândalo digno das grandes histórias de espionagem corporativa: a Rippling, gigante avaliada em mais de US\$ 13 bilhões, abriu um processo judicial acusando diretamente a concorrente Deel, avaliada em US\$ 12 bilhões, de espionagem industrial.

Não bastasse a acusação grave, o caso veio acompanhado de detalhes surpreendentes - e, diga-se, cinematográficos - sobre como o suposto espião teria sido descoberto.

Segundo a Rippling, um funcionário localizado na Irlanda estaria acessando ilegalmente canais internos no Slack, buscando informações sensíveis sobre estratégias comerciais e planos de expansão, especialmente relacionados à Deel. Para confirmar a suspeita, a Rippling montou uma armadilha - conhecida no jargão da segurança digital como honeypot - criando um canal fictício no Slack onde os funcionários supostamente discutiam negativamente a Deel. A rápida reação do suspeito, que teria visitado o canal falso poucas horas após a armadilha ser montada, foi suficiente para convencer a empresa da existência de uma operação de espionagem orquestrada pela rival.

A situação ganhou contornos ainda mais dramáticos quando, ao receber uma ordem judicial para entregar seu telefone, o funcionário suspeito correu ao banheiro e teria tentado destruí-lo, inclusive tentando dar descarga no aparelho. Tal comportamento, que lembra uma cena típica de filmes policiais, serviu apenas para reforçar as suspeitas e agravar ainda mais o escândalo.

Esse episódio remete a outros casos famosos de espionagem corporativa, como a disputa histórica entre Coca-Cola e Pepsi,

Divulgação



Matheus Martins

que envolveu funcionários trocando informações sigilosas sobre receitas e estratégias comerciais, ou ainda o caso recente envolvendo executivos da Uber, que foram acusados de espionagem industrial contra o Google na corrida por carros autônomos. O escândalo da Enron, embora não diretamente ligado à espionagem, também serve como um exemplo marcante de falhas éticas e de compliance que derrubaram uma gigante e transformaram definitivamente o mercado financeiro.

Em termos culturais, é impossível não lembrar do clássico filme Wall Street (1987), onde Gordon Gekko eternizou a frase "a ganância é boa", refletindo uma visão distorcida sobre ética nos negócios. Mas, se algo pode ser aprendido da ficção - e dos casos reais mencionados - é que negligenciar controles internos e boas práticas de governança traz consequências reais e muitas vezes desastrosas para as empresas envolvidas.

O que o conflito Rippling vs. Deel escancara é justamente a necessidade urgente de fortalecer controles internos em empresas

de todos os portes. É fundamental que organizações estabeleçam políticas claras de segurança da informação, limitação de acessos internos e que implementem sistemas robustos de monitoramento e auditoria. Mais do que apenas prevenir a espionagem corporativa, essas práticas são pilares de uma cultura organizacional sólida e ética, reduzindo drasticamente os riscos legais e reputacionais.

Um compliance estruturado, apoiado por uma governança corporativa sólida e eficaz, torna-se mais do que nunca indispensável. Controles internos bem definidos, alinhados às melhores práticas internacionais e com mecanismos claros de denúncia e investigação interna são ferramentas valiosas não apenas na proteção contra ações indevidas, mas também para evitar conflitos jurídicos dispendiosos e crises de imagem.

A lição deixada pela disputa entre Rippling e Deel é clara: ignorar a importância do compliance e da governança não é mais uma opção viável para empresas que desejam prosperar de maneira sustentável - inclusive startups. É hora de reconhecer que boas práticas não são apenas obrigações legais, mas investimentos estratégicos que garantem a integridade e longevidade das empresas no mercado global.

Como Gekko descobriria décadas depois, a ganância não é boa quando vem desacompanhada da responsabilidade e da ética corporativa. No mundo real, negócios sustentáveis são construídos sobre confiança, transparência e respeito às regras do jogo - algo que todas as empresas, não importa o seu tamanho, fariam bem em lembrar, pois no mundo dos negócios, ao contrário do cinema, nem sempre há uma segunda chance de reconstruir uma reputação perdida.

(Fonte: Matheus Martins é especialista em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e em Private Equity, Venture Capital e Investimentos em Startups, também pela FGV).

### Negócios em Pauta



#### Workshop sobre probabilidade, inferência e ciência de dados

Evento tradicional do Programa Interinstitucional de Pós-Graduação em Estatística (PIPGEs), o Workshop on Probabilistic and Statistical Methods (WPSM) chega à sua 11ª edição e será realizado de 25 a 27 de fevereiro de 2026, no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos e na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O encontro tem como propósito discutir avanços recentes em probabilidade, estatística e suas aplicações em áreas como ciência de dados e inteligência artificial (IA). A programação é diversificada e inclui conferências plenárias, minicurso e sessões especiais sobre redes complexas e probabilidade, entre outras. As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas neste link: <https://encurtador.com.br/ybkC>.

▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

### News@TI



#### Curso gratuito para proteger consumidores de fraudes no mercado de IA

@A TESS AI, plataforma brasileira de inteligência artificial, acaba de lançar o curso gratuito "O mínimo que você precisa saber para não ser enganado no mercado de IA". São três aulas on-line ministradas por Rica Barros, CEO da companhia, que ensinam a identificar as táticas que plataformas "ilimitadas" utilizam para enganar consumidores. O curso foi fundamentado em seis meses de investigação envolvendo mais de 50 plataformas analisadas em cinco países. Nesse período, a equipe da Tess identificou uma série de práticas desleais, como empresas que modificam os modelos originais para reduzir custos, induzem os clientes a falhas propositalmente e não são transparentes quanto à experiência que oferecem. As principais descobertas foram reunidas em um dossiê e serão expostas durante as aulas (<https://minimo.tess.im/lp001>).

▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

#### Desapontadoria: como se reinventar e voltar ao mercado?

Quanto aposentados você conhece que, de fato, penduraram as chuteiras logo cedo? ▶▶▶

#### Transmissão de energia no Brasil: quais são as perspectivas para 2026?

O setor elétrico brasileiro presenciou, no final de outubro último, o único leilão de transmissão do ano - e o resultado surpreendeu pelo elevado nível de concorrência. ▶▶▶

#### Alerta para ciberataques: riscos e recomendações para consumidores e empresas

Volume de fraudes digitais cresce até 270% durante o período promocional; ataques se concentram na madrugada e exploram vulnerabilidades humanas e tecnológicas. ▶▶▶

#### Black Friday: como explorar gatilhos de vendas?

Todo ano, milhões de consumidores chegam à Black Friday preparados para comprar. Entretanto, são poucas as empresas que entendem que essa época não é mais apenas o dia em que as empresas disputam quem tem o melhor preço. Esse é, na verdade, um dos momentos mais cruciais para criar conexões reais a longo prazo com o cliente. Como fazer isso? ▶▶▶

Para informações sobre o

**MERCADO FINANCEIRO**

faça a leitura do QR Code com seu celular

